



Trabalho 108

VIVÊNCIAS EDUCATIVAS SOBRE HÁBITOS DE HIGIENE PARA CRIANÇAS UTILIZANDO A PEDAGOGIA PROBLEMATIZADORA

PEREIRA, T. D. (1); GATO, R.C (2); COUTINHO, D.S.S. (3); ALOISE, S.R. (4); FONSECA, J.R.F. (5)

(1) Universidade Federal do Amazonas; (2) Universidade Federal do Amazonas; (3) Universidade Federal do Amazonas; (4) Universidade Federal do Amazonas; (5) Universidade Federal do Amazonas

Apresentadora:

TSIARÿ DUARTE PEREIRA (tsiaryduarte@hotmail.com)

Universidade Federal do Amazonas (Estudante)

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é uma combinação de apoios educacionais e ambientais visando ações e condições de vida para atingir a saúde e, também está relacionada com a busca da capacidade da população em participar das decisões que afetam suas vidas e em optar por estilos de vida saudáveis além de estimular o diálogo entre vários saberes¹. Tendo em vista a importância da educação em saúde para conscientização na prevenção de doenças em todas as idades, especialmente na infância onde os riscos relacionados a hábitos de higiene são preocupantes, boas práticas tornam-se essenciais para que haja manutenção da saúde e a não proliferação de enfermidades. Portanto, a Educação em Saúde torna-se um meio pelo qual o profissional da saúde atua na produção do conhecimento e das práticas sociais², objetivando a promoção da saúde e qualidade de vida para a população. Neste sentido percebeu-se a necessidade de abordar o tema hábitos de higiene nas fases iniciais da vida, frente às subjetividades percebidas e realidade social dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Relatar vivências educativas sobre hábitos de higiene corporal para crianças utilizando a Pedagogia Problematizadora. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado em vivências de acadêmicas de enfermagem na prática da disciplina de Educação em Saúde da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em uma escola Pública de ensino fundamental no Município de Manaus. O público alvo foram crianças de 4 a 10 anos. Utilizou-se a Pedagogia Problematizadora no processo de ensino/aprendizagem e construção de um saber sobre higienização como processo de promoção de saúde para crianças no âmbito individual e coletivo. Este processo educativo é definido como um esforço entre educador e educando para uma modificação duradoura das habilidades intelectuais e comportamentais, pois um sujeito só se modifica quando vivencia uma experiência que proporcione um impacto transformador. Utilizou-se o método do arco de Maguares, pois parte do concreto indo ao abstrato e retornando novamente ao concreto. Tem o ponto de partida na observação da realidade concreta, levantamento dos pontos-chave, teorização, levantamento das hipóteses para a solução dos problemas, aplicação da hipótese na realidade^{3,4}, pois a prática que corresponde a esta etapa implica num compromisso dos alunos com o seu meio. Sendo assim, durante a disciplina teve-se aulas teóricas sobre o contexto da educação em saúde, uma das competências do enfermeiro, que participa na promoção e prevenção da saúde, fornecendo o conhecimento e vivências para formulação de estratégias para educar em saúde. Para a prática de campo, a turma foi dividida em grupos e ficou sob orientação de um professor da disciplina. Foram realizadas em uma Escola na qual funciona o Programa Saúde na Escola (PSE) sob-responsabilidade da Estratégia Saúde da família (ESF) e da equipe multiprofissional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prática iniciou com visita à escola e observação da realidade, levantaram-se os pontos-chaves como hábitos de higiene inadequados. Logo após, partiu-se para a teorização e aplicação das hipóteses na realidade. Elaborou-se um plano de ensino/aprendizagem com estratégias educativas, objetivos, métodos, estratégias de avaliação a serem desenvolvidas na escola. Os encontros com os educandos se dava uma vez por semana e durante o horário das aulas, realizados na própria sala de aula e no telecentro, unindo a teoria e a prática do educador com as experiências do educando. Foram utilizados recursos audiovisuais e projetor multimídia, murais interativos, gravuras impressas, facilitando esse processo. Após, foram realizadas atividades a fim de avaliar a compreensão do assunto abordado, como a montagem de murais pelos educandos, nos quais deveriam sequenciar de forma lógica algumas imagens obtidas aleatoriamente e desenhos de associação para colorir. Foram abordados temas como a higiene corporal e oral, enfatizando o hábito do banho, escovação dos dentes, lavagem das mãos e a prevenção de *Pediculus capitis* (piolhos). As crianças participaram ativamente através de demonstração da técnica de higiene



Trabalho 108

oral, interação com os palestrantes e com outros educandos. O tema hábitos de higiene foi adequado, visto que a infância é o momento em que se pode moldar hábitos de forma a favorecer a promoção da saúde. O plano foi adequado à faixa etária e ao conhecimento dos alunos, utilizando um maior aporte de imagens em relação a textos. A Educação em Saúde proporcionou a oportunidade de interagir com os educandos, contribuiu para o conhecimento relacionado à saúde e mostrou às crianças a higiene como propulsora de qualidade de vida, bem como possibilitou inserir na prática o conteúdo teórico vivenciado. Observaram-se noções de higiene equivocadas por parte dos alunos, contudo, as atividades mostraram-se eficazes, pois as crianças corresponderam positivamente às avaliações, demonstrando assim, compreensão sobre o tema abordado. Observou-se interesse na parte lúdica, pois esta técnica apreende a atenção deles de forma superior à exposição oral⁵. A partir dessas observações foram feitas modificações na estratégia, passando a ser predominante a interação e a ludicidade. Assim, percebeu-se que ao trabalhar com crianças deve-se priorizar o dinamismo, pois dessa forma é possível sensibilizá-las, aproximando o conhecimento e facilitando o processo de ensino aprendizagem. As dinâmicas utilizadas como métodos avaliativos possibilitaram o estímulo do pensamento lógico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Técnicas pertinentes à educação facilitam a exposição do educador e a assimilação do público alvo. Observa-se a importância de um agente disseminador do saber em saúde, o enfermeiro, sobretudo em momentos iniciais da construção do conhecimento. A Pedagogia Problematizadora possibilita a autonomia dos sujeitos envolvidos na compreensão do assunto abordado, pois estimula a produção de pensamento crítico. O tema hábitos de higiene, abordado pelos acadêmicos de enfermagem é importante, pois visa muito mais a promoção e prevenção da saúde do que a estética, pois a saúde deve ser entendida como um bem a ser preservado continuamente e não só como uma solução no processo de doença. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem se insere no contexto da educação em saúde como mediadora do processo de construção e, sua contribuição educativa tem sido evidenciada de forma significativa nas produções científicas tornando-se, a educação em saúde, prática essencial na formação do enfermeiro. REFERÊNCIAS 1. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Cienc Saude Coletiva 2000; (5):163-177. 2. Feuerwerker LCM. Educacao na Saude ? Educacao dos profissionais de saude ? um campo de saber e de práticas sociais em construção. Rev Brasileira de Educ Med 2007; 31 (1):3-4. 3. Siqueira Júnior AC, Bueno SMV. Utilização da pedagogia problematizadora na graduação de enfermagem para o atendimento do paciente agressivo. Rev Gaúcha Enferm 2006 jun; 27(2):291-300. 4. Berbel NN. Problematization and Problem-Based Learning: different words or different ways? Rev.Interface: Comunicação, Saúde, Educação1998 fev; 2 (2): 139-54. 5. Bonat D. Didática do ensino superior. 3ª ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A; 2009. p 79.